

Dossiê Mídias Visuais: arte, imagem, imaginário e audiovisual

O Dossiê “Mídias Visuais: arte, imagem, imaginário e audiovisual” comemora os 20 anos do GP CIC - Grupo de Pesquisa Comunicação, Imagem e Contemporaneidade, que acompanhou a trajetória do Mestrado em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná desde seu início, interagindo com as Linhas de Pesquisa “Cinematográfico e suas Interfaces”, “Cibermídia e Meios Digitais” e “Estudos de Cinema e Audiovisual”. O GP CIC, criado e coordenado por Denize Araujo, conta com dois docentes do PPGCom, Denise Guimarães e Fernando Andacht e, neste Dossiê, temos a parceria do CIAC – Centro de Investigação em Arte e Comunicação da Universidade do Algarve, de Portugal, que tem nos acompanhado desde 2015, e a parceria do ICIEC – Grupo de Pesquisa em Identidades de Consumo: Imaginarios y estilos de vida cultural en el Uruguay contemporáneo, da UDELAR, Universidad de La República, Uruguai.

O Dossiê, publicado pela Revista Triáde, a quem agradecemos a gentileza de colaborar conosco, conecta três grupos de pesquisa de três países, Brasil, Portugal e Uruguai, remetendo ao título “Triáde”, expresso também na imagem da capa do dossiê. Entre os autores, temos representantes dos três grupos de pesquisa, assim como representantes das fases do GP CIC com as linhas de pesquisa do PPGCom-UTP e das atividades conjuntas do CIC-CIAC, com ênfase nas co-orientações de doutorandos, caracterizando o termo doutorado-sanduiche. Os textos do Dossiê remetem às temáticas do título, evidenciando os três subtemas do GP: comunicação, imagem e contemporaneidade.

O texto “Modelos de interatividade e interatividade filmica total”, de **Bruno Mendes da Silva** e **Susana Costa**, ambos do CIAC-UAlg-Universidade do Algarve, tem como foco o espectador e como tema a evolução da linguagem audiovisual, questionando se há realmente uma interatividade entre espectador e filme interativo na contemporaneidade. O texto dialoga com o artigo de **José Bidarra**, do CIAC-UAb, e de seu co-orientando **Luis Fernando Severo**, do CIC-UTP, “A espacialidade da tela vertical nas narrativas digitais contemporâneas e as reconfigurações do *aspect ratio* no audiovisual”, que também menciona o espectador, ao contextualizar formatos de tela no cinema e na televisão até a criação de formas de intervenção individual, onde os autores “somos todos nós”. As figuras do autor e do espectador também são analisadas no texto “Muito além das imagens e Reengenharia da Cultura nos games, jornalismo operativo

e sistemas enativos em práticas colaborativas transdisciplinares de Arte e TecnoCiência”, de **Diana Domingues**, aqui representante dos docentes egressos do GP CIC, em co-autoria com **Dulcinéia Novaes** e **Liliam Maschio**, ambas suas ex-orientandas, representantes dos egressos do GP CIC, que cita o conceito de Benjamin do “autor como produtor digital”. As autoras mencionam também o espectador que experiencia ambientes artísticos, instalações e imersões, além de colaborações em jornalismo operativo, realidade virtual, realidade aumentada e mista, como expansões das tecnologias da mobilidade e da comunicação ubíqua e locativa.

O filme documentário é tema do texto “Das matrizes documentais à memória no futuro”, de **Denize Araujo**, do CIC, que reflete sobre a trajetória dos diários confessionais e autorretratos desde o período do Renascimento até documentários autobiográficos e biopics atuais, que poderão ser, no futuro, a memória do passado. O estudo desenvolve os conceitos de imagem-memória e de imagem-homenagem. **Cynthia Schneider**, Pós-Doutora do CIC, também analisa o documentário em seu texto “Análise das imagens-máscara no documentário musical Rolling Thunder Revue”, questionando a veracidade/factualidade do filme e classificando três tipos de imagem: imagens-máscara de registro, imagens-máscara de entrevistas contemporâneas e imagens encadeadas e ressignificadas na obra final. Dialogando com o tema do musical, os co-autores **Denise Guimarães** e **Antonio Carlos Florenzano** também analisam o videoclipe musical *DVNO*, no texto “Convergências transmidiáticas na poética sonora, cinética e tipo/ícono gráfica do videoclipe *DVNO* (2007) da dupla francesa de música eletrônica *Justice*”, no sentido de investigar o jogo de similaridades e convergências do videoclipe com vinhetas e gráficos animados dos canais de televisão.

Em relação ao imaginário uruguaio, o texto “Signos de bajo perfil en tiempos de estridencia nacional: el indiscreto orgullo del imaginario social uruguayo”, de **Fernando Andacht**, do CIC e ICIEC, em co-autoria com **Matías Carbajal**, do ICIEC, objetiva aplicar elementos teóricos e empíricos para analisar a matriz semiótica do imaginário social uruguaio, problematizando o caráter essencialista de certas identificações nacionais. **Rosario Radakovich**, do ICIEC, em seu texto, “*Cartografía de las fronteras digitales*”, traz o resultado de sua pesquisa qualitativa de 2018-2019 sobre identidades de consumo e imaginários culturais de jovens e adultos, homens e mulheres, em suas interações com o mundo digital, como em *Whatsapp* e *Instagram* ou no caso da *Netflix*, *Twitter*, *Spotify* e *Finsta*.

O audiovisual está presente em artigos de três autores. **Mirian Nogueira Tavares**, do CIAC-UAlg, e seu co-orientando **Thiago Garcia Martins**, do CIC, doutorando da UTP, no texto “Literacia midiática e publicidade: proposta de uma metodologia para análise de conteúdos publicitários audiovisuais”, analisam a relação produtor-consumidor na era da multiplicação das mídias, através do conceito de literacia midiática, no audiovisual da marca *Dove*. O texto “Gêneros populares e cinema transnacional na Europa mediterrânea: o filme de aventuras de *cape et d’épée*”, de **Jorge Carrega**, do CIAC-UAlg, explora o universo das coproduções da Itália, Espanha e França, entre as décadas de 50 e 60, quando gêneros populares como

peplum, *euro-western*, policial e de terror combateram a hegemonia comercial do cinema de Hollywood. Sua análise postula que tais filmes desenvolveram um tipo de cinema transnacional poucas vezes mencionado. O texto “Na voz de um menino, o cinema e a epifania”, de **Rodrigo Oliva**, egresso do GP CIC-CIAC e primeiro a terminar o doutorado em co-orientação na UAb-Portugal, é um manifesto poético, um diálogo entre o cinema e a epifania, em suas reflexões sobre o imaginário do cinema através do protagonista do filme libanês *Capharnaum* em sua árdua trajetória para adquirir sua cidadania.

Finalmente, o artigo “O Olho Selvagem: Vilém Flusser e sua ‘Teoria’ do Cinema”, de **Erick Felinto**, professor titular da UERJ e representante dos docentes visitantes do GP CIC e do PPGCOM da UTP, aborda as teses do pensador checo-brasileiro a respeito da arte cinematográfica. Felinto compila e sintetiza os textos esparsos de Flusser sobre o tema, de modo a demonstrar suas conexões com a noção de cinema expandido e com a problemática do perspectivismo.

Agradeço o empenho de meus caros colegas do GP CIC, Denise Guimarães e Fernando Andacht, das autoras e autores dos GPs CIC-CIAC-ICIEC, do representante dos docentes visitantes, Erick Felinto, da representante dos docentes egressos, Diana Domingues, das representantes de egressos do GP CIC, Dulcinéia Novaes e Liliam Maschio, do autor da imagem da capa do Dossiê, de Luciana Coutinho Pagliarini de Souza, editora da Tríade, e equipe, Georgia Mattos e Andre Luis dos Santos, que acompanharam nosso Dossiê com dedicação e eficiência.

Denize Araujo, PhD

Coordenadora do GP CIC-UTP

denizearaujo@hotmail.com

(+55 41) 99983-6669